

Aníbal Cipriano da Silveira Santos



1902-1979

Helio Begliomini*

Aníbal Cipriano da Silveira Santos, também conhecido simplesmente por Anibal Santos, nasceu em São Roque (SP), aos 17 de março de 1902. Era filho de Joaquim da Silveira Santos e de Amélia da Silveira Santos. Seu pai foi um dos fundadores do Centro Positivista de São Paulo em 1924, e era um ativo divulgador das ideias do filósofo Auguste Comte.

Iniciou seus estudos em sua cidade natal, mudando-se posteriormente para Piracicaba, onde cursou a Escola Normal Oficial de 1918 a 1921. Em 1924 recebeu o diploma de bacharel em Ciências e Letras no Ginásio do Estado de São Paulo, na capital.

Em 1925 matriculou-se na Faculdade de Medicina de São Paulo, hoje, integrada na Universidade de São Paulo (FMUSP). Durante o curso publicou vários trabalhos sobre higiene mental, eugenia e um livro sobre **Educação Física**. No último ano do curso, em 1930, ingressou como interno-acadêmico do Hospital do Juqueri. Formou-se em 28 de janeiro de 1931, defendendo tese intitulada **Da Clínica Psiquiátrica e do Ambulatório de Higiene Mental**, sendo aprovado com a nota 9,5.

Em março de 1931 foi nomeado médico anatomopatologista em tempo integral, em substituição ao titular do cargo. Essa melhora na situação econômica permitiu-lhe que se casasse em 17 de março de 1932. Sua esposa, Thais Pinto, era de Piracicaba e naquela cidade aconteceu o enlace. Tiveram três filhos: Hume Anibal, Marina Amélia e Cid Vinio.

Aníbal Silveira atuou como anatomopatologista do Hospital de Juqueri até o retorno do titular, passando depois a exercer o cargo de alienista. A partir de 1932 trabalhou sempre como psiquiatra na Assistência aos Psicopatas, com variação da

* Titular e emérito da cadeira nº 21 da Academia de Medicina de São Paulo sob o patrono de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro.

denominação dos cargos: médico alienista (1933); médico interno-residente em tempo integral (1935); e médico psiquiatra em tempo parcial (1938), sendo, nesse período, responsável por vários pavilhões do Hospital de Juqueri.

Em 1941 obteve o título de docente-livre da cadeira de clínica psiquiátrica da FMUSP, defendendo a tese **O Método de Meduna em Esquizofrênicos Crônicos**.

Anibal Santos era ligado a Durval B. Marcondes, pioneiro da psicanálise em São Paulo, que, em 1934, perdeu a disputa da cátedra de psiquiatria da FMUSP para Antônio Carlos Pacheco e Silva, o qual afastou a incipiente psicanálise dos meios universitários paulistas. Assim, mesmo sendo livre-docente, Anibal Silveira jamais teve espaço na FMUSP. Como consequência trilhou novos caminhos com luz própria, sem maior envolvimento com a psicanálise, e sem estar ligado à psiquiatria tradicional que era desenvolvida na USP. Graças ao seu trabalho, desenvolveu uma sólida carreira em nível nacional e intensa participação internacional, fato incomum para a época.

Através de bolsa de estudos viajou para os Estados Unidos da América (EUA), permanecendo fora do país de outubro de 1941 a 4 de março de 1943. Lá foi *fellow* em fisiologia do córtex cerebral da *John Simon Guggenheim Memorial Foundation* e assistente de pesquisas psiquiátricas da Universidade de Chicago, em Illinois, junto a McCulloch, Fulton, Von Bonin e Alexander, renomados psiquiatras de então. Aliás, foi o primeiro brasileiro que aí estagiou, produzindo notáveis trabalhos científicos na década de 1940, publicados nas mais conceituadas revistas científicas americanas e europeias da época.

No período de 1934 a 1941 publicou 15 artigos sobre anatomopatologia cerebral; três trabalhos sobre eletroencefalografia e alguns sobre a prática psiquiátrica. Estudou os automatismos de Clérambault sob vários enfoques. O próprio Anibal Silveira dividia suas publicações por assuntos: 1. **Psicologia e Provas Psicológicas** (152 páginas); 2. **Higiene Mental e Genética Humana** (164 páginas); 3. **Esquizofrenia** (168 páginas); 4. **Psiquiatria Clínica Geral** (170 páginas); 5. **Fisiologia Cerebral** (172 páginas); e 6. **Psiquiatria e Dinamismos Psicopatológicos** (180 páginas).

Começou, em 1935, a utilizar sistematicamente a prova de Rorschach em suas pesquisas e nos exames de pacientes. Publicou a sua primeira sistematização pessoal do psicodiagnóstico em 1943.

Lecionou psicopatologia na Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas e Letras da USP (1954-1964). Em 1964 apresentou sua contribuição definitiva do **Psicodiagnóstico**, com uma tese de livre-docência defendida na Escola Paulista de Medicina, cuja primeira edição foi rapidamente esgotada. Poucos meses antes de sua morte, Anibal Silveira dedicou-se mais intensamente à revisão e ampliação do texto de sua livre-docência, sendo publicada somente em 1985, seis anos após a sua morte. As inovações teóricas relacionadas aos dados empíricos introduzidos nesse trabalho e a sua extensa gama de aplicações abrangem os diversos campos de estudo do comportamento humano normal e patológico.

Na década de 70, após organizar diversos serviços de psiquiatria no interior do estado de São Paulo, nas cidades de Botucatu, Itapira, Campinas e Jundiaí, Anibal Silveira retomou o ensino no Hospital do Juqueri, vinculando-o à Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Assim, foi chefe do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas (1970-1973) e organizador e coordenador do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí, tornando-se diretor dessa escola (1977-1979).

Anibal Santos teve uma permanente busca por conhecimento através de autodidatismo. Durante sua vida ministrou 37 cursos para especialistas, além das aulas

regulares que dava no Instituto de Psicologia. Entre suas aulas encontram-se palestras e conferências sobre o positivismo, doutrina do filósofo August Comte (1788 – 1857). Era assíduo participante de congressos psiquiátricos na América Latina, nos EUA e na Europa.

Publicou 53 artigos em 23 revistas, sendo 15 nacionais e 8 estrangeiras, tornando-se o autor brasileiro que mais publicou no exterior em sua época. Foi citado em 38 livros, 21 dos quais publicados no exterior: um em português; três em alemão; nove em espanhol; um em francês e sete em inglês. Assim como outros cientistas brasileiros, foi muito mais reconhecido no exterior do que no seu próprio país.

Aníbal Silveira foi um dos grandes estudiosos do teste de Rorschach, renovando vários conceitos e significados. Doutrinariamente era organodinamista, procurando associar o dinamismo psicológico às áreas cerebrais e chegando a construir valiosa teoria associacionista, a qual se baseava nas ideias de Karl Klaist, tendo sido chamada Escola de Klaist-Silveira pelo psiquiatra e filósofo Átila Ferreira Vaz.

Tive a felicidade nos anos de 1975 e 1976 de ter sido aluno de Anibal Cipriano da Silveira Santos, nas disciplinas de psicologia médica e psiquiatria na saudosa Faculdade de Medicina de Jundiaí. Ele estava em idade proventa, poucos anos antes de seu falecimento. Por trás de uma compleição frágil se escondia a grandeza de um gigante do saber psiquiátrico com conhecimento enciclopédico. Magro, baixo, com óculos de grossas lentes, apresentava-se sempre de terno e gravata, ainda que o calor fosse tórrido. Era simpático, simples, humilde, calmo, sereno, atencioso, finamente educado e falava bem baixinho. Em tempos passados, quando ia diariamente ao Hospital do Juqueri, pegava o trem na Estação da Luz e se dirigia sempre ao terceiro vagão, a contar de trás para frente, segundo alguns de seus estagiários. Tinha grande afeição pelos familiares, amigos, alunos e pacientes.

Para o psiquiatra Walmor J. Piccinini, professor da Fundação Universitária Mário Martins e pesquisador da história da psiquiatria brasileira, a biografia de Anibal Santos poderia ser sintetizada com essas palavras iniciadas com seis “pês”: “Paulista, Positivista, Psiquiatra, Pesquisador, Professor e Pai intelectual de um grande número de jovens psiquiatras. Sua vida esteve na maior parte centrada no seu trabalho no Hospital de Juqueri, no Departamento de Psiquiatria da Associação Paulista de Medicina, na Sociedade Rorschach de São Paulo e no Instituto de Psicologia da USP”.

Anibal Cipriano da Silveira Santos faleceu na cidade de São Paulo de ataque cardíaco, em 16 de agosto de 1979, aos 77 anos, deixando uma não somente uma extensa obra, mas uma escola de psiquiatria.

O psiquiatra Spartaco Vizzotto tem reunido em livros a obra de Aníbal Silveira sob o nome de “Cadernos Aníbal Silveira”. Até o momento já foram lançados dois volumes: **Prova de Rorschach** (2004) e **Sistema Nervoso** (2007).

Anibal Cipriano da Silveira Santos é honrado como patrono da cadeira nº 87 da augusta Academia de Medicina de São Paulo e como patrono da cadeira nº 14 da Academia Paulista de Psicologia.